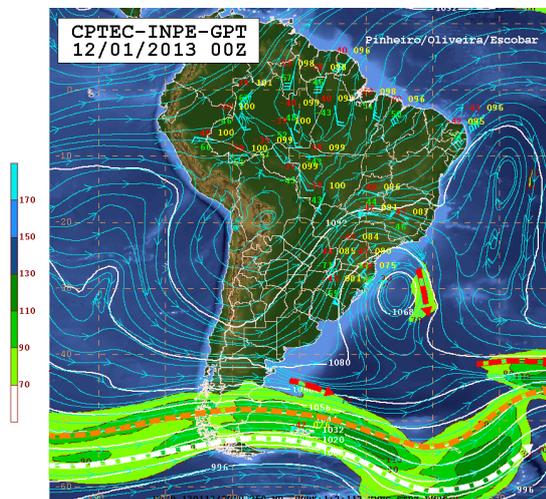




Análise Sinótica

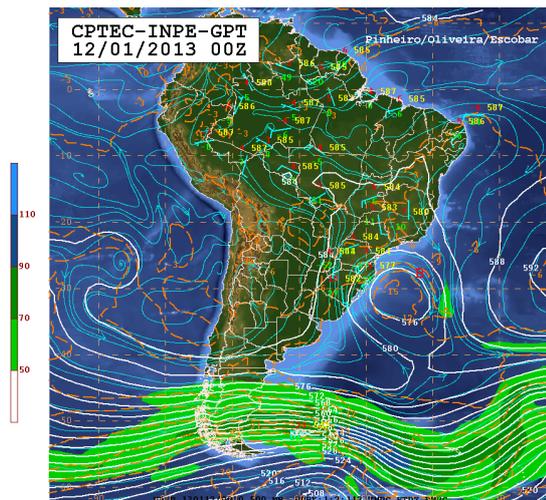
12 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



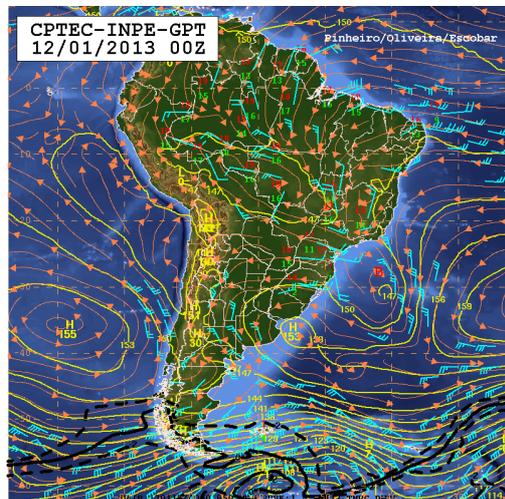
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/01/2012 percebe-se o padrão de circulação típico de verão e conceitualmente associado ao episódio de ZCAS, com a presença da Alta da Bolívia (AB) em torno de 19°S/65°W e o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico (14°S/29°W). A circulação combinada destes dois sistemas provoca difluência no escoamento neste nível, que por consequente provoca divergência de massa e induz a convergência nas camadas mais baixas da troposfera. Desta forma, há o favorecimento e intensificação da convecção, na presença de umidade, sobre principalmente a Região Norte do país, no MA, PI e parte do Centro-Oeste e da Bolívia. Esta difluência é direcionada de noroeste/sudeste e auxilia na manutenção da pista de umidade associada à ZCAS, presente nas camadas mais baixas da troposfera. Ao sudeste da AB observa-se uma circulação ciclônica centrada sobre o Atlântico, mas com influência em sua borda, que abrange parte do Centro-Oeste e Sudeste do país. No Sul do país este sistema não influencia o tempo, pois não há umidade disponível para gerar nuvens. Este VC é contornado pelo Jato Subtropical (JST) no oceano. Este sistema apresenta temperaturas relativamente mais baixas em relação aos níveis abaixo e gera movimentos atmosféricos que mantêm a ZCAS e a instabilidade. Observa-se a presença de uma crista que se estende da AB e segue para sul pela Argentina e Chile. Ao sul de 40°S verifica-se a presença do Jato Polar que se acopla a um pequeno ramo do JST.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/01/2013 nota-se o reflexo da circulação ciclônica em altitude, centrada sobre o Atlântico. Nota-se também um cavado que se estende do RJ até o MT. Este cavado faz parte do padrão sinótico que dá suporte a ZCAS presente em superfície. Entre o Pacífico e o oeste do continente nota-se a presença de um anticiclone, reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que inibe a instabilidade nestes setores. Ao sul de 40°S percebe-se a área de maior baroclinia, onde se notam forte gradiente de geopotencial e ventos fortes, associada à presença dos Jatos em altitude.

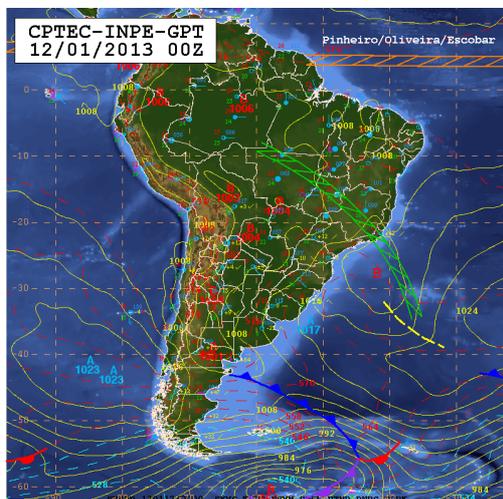
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 12/01/2013, nota-se o reflexo da circulação ciclônica nos níveis acima centrada sobre o Atlântico, em torno de 31°S/41°W com valor de 1470 mgp. Este sistema reforça a convergência de umidade e massa entre o Centro-Oeste, o Sudeste do Brasil e o Atlântico adjacente, justamente sobre a área de atuação da ZCAS. Nota-se claramente a confluência do escoamento entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e parte do Sudeste do Brasil, favorecida pelo padrão sinótico descrito acima, e que está associada à presença da ZCAS. Os ventos associados são provenientes desde o Atlântico e são significativos, o que sugere um maior transporte de umidade disponível para manter a nebulosidade e a instabilidade. A área de origem deste escoamento é no Atlântico, como citado anteriormente, na área da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem centro posicionado a leste de 30°W neste nível. Ao sul de 40°S percebe-se um fluxo de oeste zonal, condição que indica o sentido preferencial dos sistemas transientes. Percebe-se que o ar mais frio e com característica polar atua ao sul da isolinha de 0°C (linha contínua preta), em latitudes mais altas.

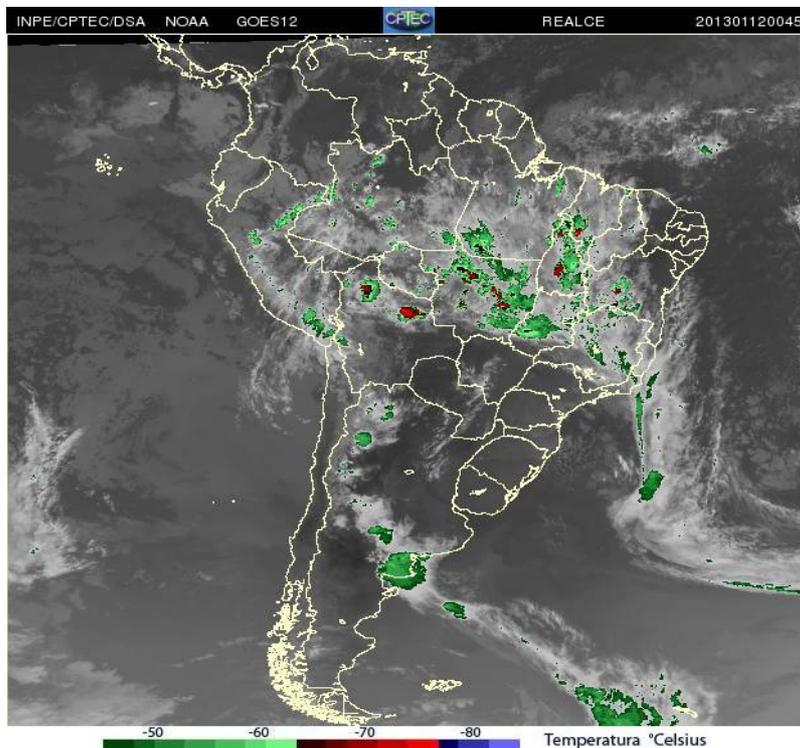


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/01/2013, verifica-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) sobre os Estados de MT, GO, MG e RJ, se estendendo pelo Atlântico adjacente, associada à confluência no escoamento observada acima. Este sistema acopla-se a uma área de baixa pressão sobre o oceano, que se encontra a leste das Regiões Sul e Sudeste. Este sistema de baixa pressão é reflexo da circulação ciclônica encontrada nos níveis acima. Na retaguarda deste sistema nota-se uma crista que se estende da ASAS, com características subtropicais, no leste entre o PR e a Argentina. Observa-se um núcleo relativo associado a este sistema de 1017 hPa, a leste do Uruguai. A ASAS apresenta seu núcleo principal a leste de 20°W, com valor de 1029 hPa (fora do domínio da figura). A ASPS possui núcleo de 1020 hPa, próxima da costa sul do Chile. Nota-se um ciclone extratropical em oclusão no Atlântico, com núcleo de 961 hPa em torno de 60°S/58°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4°N/6°N sobre o Pacífico e entre 3°N/5°N sobre o Atlântico.

Satélite



12 January 2013 - 00Z



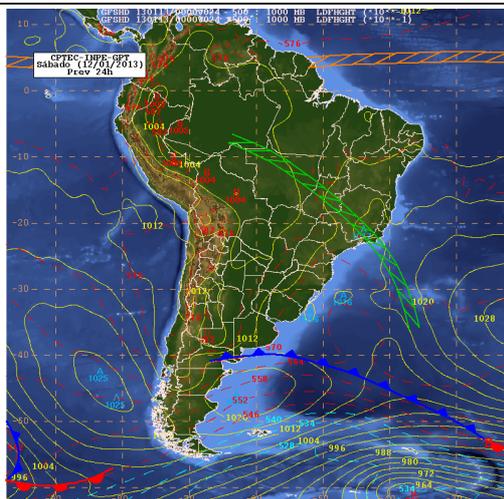
Previsão

A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) permanecerá entre o Norte e o Sudeste do Brasil até o domingo e deixará o tempo bastante nublado e com chuva localmente forte em pontos da banda de nebulosidade mantida por este sistema. Os maiores volumes de chuva se concentrarão em MG, GO, MT e faixa centro-sul da Região Norte do Brasil. No início da semana, a ZCAS começará a se desconfigurar, mas o tempo ainda ficará bastante instável entre as Regiões Sudeste e Centro-Oeste. A amplificação de um cavado entre a troposfera média e alta, o mesmo que dá suporte à ZCAS, deverá provocar esta instabilidade, além também de provocar instabilidade entre o leste de SC e leste e norte do PR. Este sistema favorecerá a presença de ar relativamente mais frio em 500 hPa e gerará movimentos atmosféricos. Por isso, a intensidade da chuva dependerá do aquecimento em superfície e da umidade disponível, que será maior caso ocorra aberturas de sol. Estas chuvas fortes poderão atingir também áreas do interior de SP (incluindo a capital), MS, sul de MG e no RJ. O tempo ficará mais seco na faixa oeste da Região Sul e no interior do Nordeste. Pelo menos até os próximos sete dias não há previsão de nenhum sistema frontal sobre o território brasileiro. Por isso, as temperaturas estarão muito elevadas em todo o centro-norte da Argentina, Uruguai e interior da Região Sul do Brasil, além das demais áreas do Brasil. No setor norte do país persistirá a instabilidade provocada principalmente pela termodinâmica, mas reforçada pelo padrão difluente em altitude.

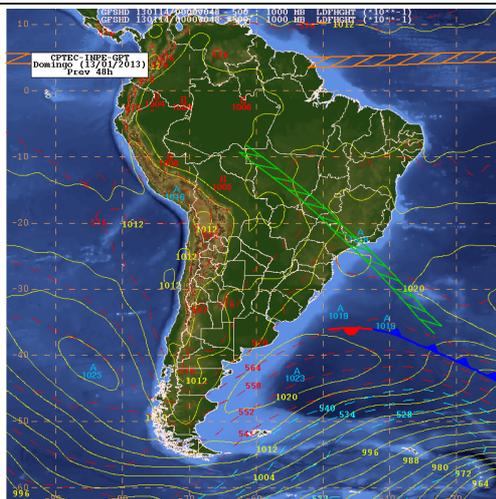
Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

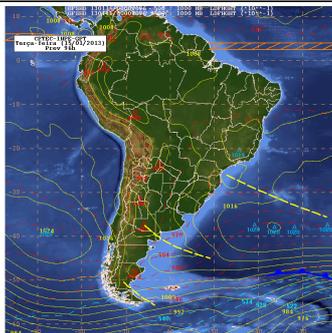


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

